

Ano XX nº 6061 – 28 de maio de 2019

Itaú-Unibanco: hoje tem audiência pública na Câmara



Hoje 28/5 às 19 horas tem audiência na Câmara Municipal de Petrópolis, para tratar do fechamento de duas agências do banco na cidade, 9244 Imperial e 7965 Cascatinha.

A audiência Pública decorre de reunião ocorrida no dia 13 de maio, em que o banco não enviou nenhum representante para discutir o assunto.

Até a primeira quinzena de abril/2019, o Itaú havia fechado 35 agências no país, segundo o banco por não darem resultados positivos.

Esse número mais do que duplicou até o dia 06 de maio, chegando a 77 agências fechadas, segundo informações passadas pelo próprio banco e com indicativo de que fechará mais 57 agências até dia 3 de junho.

Na audiência de hoje, que é aberta a todos(as), temos a expectativa de que estejam presentes além de representantes do banco, os vereadores, representantes do Procon, comerciantes, clientes e usuários das duas agências.

Durante as primeiras semanas de maio, abaixo-assinados foram recolhidos com mais de duas mil e setecentas assinaturas, solicitando que o banco reavalie sua decisão, o que mostra claramente a insatisfação de clientes e usuários quanto ao fechamento das unidades, além da preocupação com os funcionários das unidades, que inclui também os trabalhadores terceirizados, como os vigilantes, estagiários e o pessoal da limpeza e conservação.

Bancos cobram juros do cartão de crédito iguais aos de agiotas

O famoso crédito rotativo do cartão, que existe no mundo inteiro, não existe de verdade no Brasil. As taxas de juros cobradas pelas empresas de crédito brasileiras, se comparadas com os países da América Latina, são as mais caras e abusivas. Podem ser comparadas com as taxas cobradas por um agiota.

A avaliação é do economista Maurício Gutemberg, mestre em economia pela Universidade de São Paulo (USP). Com a inflação acumulada de 4,9%, a taxa média cobrada no cartão de crédito em março de 2019 foi de 299,5% ou o equivalente a 280,8% em termos reais.

“Não podemos dizer que exista crédito rotativo no cartão de crédito no Brasil. Parece ser palavra dizer que, eventualmente, é necessário parcelar uma dívida de consumo sem grande complicação, como ocorre em qualquer lugar do mundo civilizado”, disse o economista.

Em artigo publicado na imprensa, o economista apresenta levantamento que fez mostrando que, nos Estados Unidos, 29% das faturas do cartão de crédito são pagas à vista, o que significa que 70,9% estão no crédito rotativo. O montante representa US\$ 1,1 trilhão ou 5,1% do PIB (Produto Interno Bruto) e a inadimplência atual é de 2,74%, sendo que a máxima histórica foi de 3,68%. No México, explica ele, onde a taxa de inadimplência (5,3%) é muito próxima à brasileira (5,8%), o crédito rotativo também é a opção da maioria, correspondendo a 71,1% das faturas.

Já no Brasil, devido às taxas abusivas, a lógica é inversa. A população prefere consumir menos a ter de entrar no crédito rotativo. Enquanto apenas 21,5% recorrem ao rotativo, a maioria (78,5%) prefere pagar a fatura à vista.

Segundo o economista, se considerar que a maior parte dos cartões de crédito é emitida pelos bancos que conhecem o histórico de gastos dos clientes e que, por isso, há limites de crédito a utilizar no mês, os bancos deveriam cobrar taxas razoáveis.

“Qualquer consumidor que conscientemente recorre ao crédito rotativo, parcelando o pagamento na taxa acordada, está assumindo que, com grande probabilidade, estará inadimplente num período de tempo bastante curto”, completa Maurício.

